

ENSINAR A COMPREENSÃO: UMA REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DO SEXTO SABER DE MORIN

Daniela Gureski Rodrigues, PUCPR, dany_gureski@yahoo.com.br; Giovana Cristiane Dorox, PUCPR, gidorox@hotmail.com; Daniele Saheb, PUCPR, danisaheb@yahoo.com.br.

Resumo

O presente artigo propõe a investigação sobre a contribuição do 6º saber de Morin, ensinar a compreensão, para a reflexão sobre a Educação Infantil. Tem como objetivo compreender a importância do 6º saber de Morin na Educação Infantil e identificar aspectos convergentes entre o 6º saber de Morin e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009). A metodologia utilizada possui natureza qualitativa, integrada à técnica de pesquisa documental e bibliográfica. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva. A análise dessa pesquisa é subsidiada pelos argumentos teóricos de ALMEIDA (2013), MORIN (2001, 2011 e 2015) e PETRAGLIA (2012). O saber compreender se define por duas importantes maneiras, a intelectual e a humana. É um saber urgente devido à profunda degradação da humanidade por falta de compreensão. Nesse cenário se compreende a importância do 6º saber junto aos aspectos convergentes da Diretriz Curricular Nacional para Educação Infantil, pois se identificou por meio da pesquisa realizada, que a esta etapa é muito importante para o desenvolvimento de seres humanos mais sensíveis e compreensíveis para com a própria espécie. Constatou-se, portanto que o sexto saber de Morin se trata de uma contribuição enriquecedora para o debate de educadores de Educação Infantil.

Palavras-Chave: Educação infantil. Compreensão. Humanidade.

Introdução

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação básica e tem como um de seus princípios a formação integral da criança de 0 a 5 anos, buscando articular experiências e saberes que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental e científico com o seu desenvolvimentos, físico, cognitivo, afetivo e social. Nesse sentido busca-se principalmente a interação entre os indivíduos, visto que é nessa faixa etária que a criança inicia suas descobertas de si e do outro.

Sendo assim acredita-se que o ensino da compreensão, proposto por Morin em seu livro: “os sete saberes necessários para a Educação do futuro” possa vir a ser um alicerce para a construção de um ensino mais humanizado, no qual os indivíduos possam se projetar uns nos outros para que haja uma compreensão entre estes.

Partindo desse princípio buscou-se explicar a importância do sexto saber de Morin: ensinar a compreensão na Educação Infantil. Tendo como objetivo compreender a importância do 6º saber de Morin: ensinar a compreensão na Educação Infantil e identificar aspectos convergentes entre o 6º saber de Morin: ensinar a compreensão e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009). Fazendo uso da pesquisa qualitativa, utilizando-se da pesquisa bibliográfica, a qual possibilita uma maior exploração do problema.

Este estudo coloca-se então, diante da temática da formação integral dos indivíduos, aliando o ensino da compreensão a esta formação. Buscando dessa maneira elucidar uma reflexão sobre o ensino da compreensão as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a qual mesmo que de maneira não evidente aponta caminhos para o ensino da compreensão

Procedimentos Metodológicos

O procedimento metodológico se faz necessário por sua finalidade de “distinguir a verdadeira ciência das pseudociências” (VIEGAS, 1999 p.123), sendo ele, portanto, o responsável pela rigorosidade científica. É o método que subsidiará a “busca pelo propósito” (VEIGAS, 1999, p. 123) da pesquisa.

Esta pesquisa teve uma abordagem de natureza qualitativa que “preocupa-se, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009, p.32) e científicas.

A pesquisa bibliográfica “ou fontes secundárias, abrange bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo” (MARCONI e LAKATOS, 2013, p. 57), proporciona a proximidade do pesquisador com pesquisas já escritas. Manzo (1971, p. 32, *apud*, MARCONI e LAKATOS, 2013, p.57), defende que a pesquisa bibliográfica “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente”,

como a importância de ensinar o 6º saber de Morin, a compreensão, na Educação Infantil. É importante explicar, que “a pesquisa não é uma mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um novo tema sob enfoque de abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (MARCONI e LAKATOS, 2013, p. 57).

A pesquisa documental, “é a fonte de coleta de dados’ que ‘está restrita a documentos, [...] denominada de fontes primárias” (MARCONI e LAKATOS, 2013, p. 48). A fonte desses documentos são arquivos públicos, são documentos de publicação oficial.

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva. Exploratória porque “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito” (SILVEIRA e CORDOVA, 2009, p.35). Descritiva, pois visam investigar os fatos e fenômenos relacionados com o tema pesquisado.

Um breve apanhado: Os sete saberes necessários à educação do futuro

Este artigo toma por base o saber “ensinar a compreensão” contida no livro “os sete saberes necessários à educação do futuro” escrito por Morin (1999), no entanto se faz necessária uma explanação dos demais saberes, pois estes são complementares possibilitando um entendimento mais abrangente.

O livro “Os sete saberes necessários à educação do futuro” foi escrito por Edgar Morin no ano de 1999 a pedido da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura). O livro apresenta sete saberes os quais seriam de suma importância para ensinar no século XXI, no entanto não se apresenta como um tutorial a ser seguido, mas busca expor problemas que há muito foram esquecidos na educação e que se fazem indispensáveis para a educação presente e futura.

“As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão” é o primeiro saber e trás uma reflexão sobre a importância do erro no ensino, ressaltando que nenhum conhecimento, mesmo o científico é 100% certo, sendo assim deve-se valorizar o erro dos alunos, pois este é um caminho para o aprendizado.

O segundo saber “os princípios do conhecimento pertinente” refere-se à necessidade da contextualização do conhecimento, defende a ideia de que para o conhecimento fazer sentido para o indivíduo é necessário que esse não seja

fragmentado, buscando sempre o vínculo entre as partes e todo. O terceiro saber “ensinar a condição humana” trata da importância da inserção do ensino da condição humana nas escolas em todos os níveis de ensino, para que assim os indivíduos reconheçam sua humanidade e a unidade que une todos os seres humanos.

“Ensinar a identidade terrena” é o quarto saber e está diretamente relacionada à necessidade do indivíduo aprender cuidar e respeitar o planeta terra, no entanto denota a imprescindibilidade dos indivíduos saberem quem são de onde vieram, ou seja, conhecerem a história da era planetária. O quinto saber “enfrentar as incertezas” denota a relevância de compreendermos que a incerteza faz parte da humanidade, sendo assim é preciso aprender a confrontar os imprevistos e as incertezas.

O sétimo saber “a ética do gênero humano” diz respeito ao ensino da ética, mas não uma ética cega baseada em lições de moral, mas em uma ética que busque levar os indivíduos a compreenderem que todo desenvolvimento humano comporta participações e desenvolvimentos em conjunto e ao mesmo tempo individuais.

O sexto saber “ensinar a compreensão humana” é o foco desse trabalho, bem como a Educação Infantil por tanto no próximo tópico será explanado o sexto saber, fazendo relação com o trabalho na Educação Infantil.

A importância do ensino da compreensão

Morin (2001) define a existência do saber ‘compreensão’ de duas importantes maneiras, a intelectual, ou a subjetiva, e a humana, ou a intersubjetiva. A compreensão intelectual refere-se ao que se pode ser entendido com clareza, da explicação que “considera o que é preciso conhecer como objeto e aplicar-lhe todos os meios objetivos de conhecimento. A explicação é [...] necessária para a compreensão intelectual ou objetiva” (MORIN, 2000, p. 94). Já a compreensão humana vai além da explicação, é necessária a compreensão que “inclui, necessariamente, um processo de empatia, de identificação e de projeção” (MORIN, 2001, p.94).

A comunicação é intrínseca ao ser humano, apesar de plena, Morin (2001) explica sobre a incompreensão se manifestar ameaçada por variados motivos. Esses motivos residem em ruídos que interferem prejudicando a comunicação e principalmente a compreensão entre as pessoas, causa um mal-entendido entre o emissor e receptor da mensagem. Outro aspecto é a “polissemia de uma noção que,

enunciada em um sentido, é entendida de outra forma” (MORIN, 2001, p. 95), por isso que para compreender o conceito é necessário situá-lo no espaço e tempo que o emissor aborda, além de ser necessário que receptor esteja com sua atenção ativa e concentrada no momento da transmissão da mensagem.

Devido a isso o contexto também pode ser um ameaçador da compreensão, pois o contexto é inerente ao conceito, para compreender a mensagem os sujeitos precisam sempre entender o objeto (conceito) e a referência (contexto) que se faz dele.

O Etnocentrismo e sociocentrismo possuem consequências funestas na compreensão, pois a ignorância sobre outra categoria social pode derivar a degradação e a ofensa dos sujeitos em suas relações.

Morin (2001, p.99) explica que “a possessão por uma ideia, uma fé, que dá a convicção absoluta de sua verdade, aniquila qualquer possibilidade de compreensão de outra ideia, de outra fé, de outra pessoa”. O espírito redutor é um agravante, pois uma mente redutora não pode compreender uma estrutura mental complexa de interligação das pessoas, das coisas, das disciplinas e das ciências.

A segunda compreensão, a compreensão humana, “é ao mesmo tempo meio e fim da comunicação humana” (MORIN, 2015, p. 73), para entender o outro é necessário além da comunicação, verbal ou não, projetar-se e identificar-se com o outro indivíduo. Vai além da explicação, pois está acontece por meio de uma seleção de elementos necessários a fim de explicar um fenômeno ou objeto, já a compreensão transcende a explicação de maneira a colocar-se no lugar no outro, por empatia e intersubjetividade.

A compreensão humana identifica ao mesmo tempo a semelhança de si e a diferença de si, semelhança como espécie e diferença devido à singularidade e cultura de cada indivíduo (MORIN, 2015). Reconhecer o outro com qualidade é um princípio inerente à condição humana de convívio entre as pessoas.

Há uma incoerência intensa também no mundo dos intelectuais uma vez que deveria ser o mais compreensivo, no entanto é o menos compreensivo devido ao inchaço do ego. As relações são arruinadas em nível planetário devido à carência de compreensão (MORIN, 2015). “A incompreensão produz tanto o embrutecimento quanto este produz a incompreensão” (MORIN, 2001, p. 98), a incompreensão pode levar as pessoas agir em profundo estado primitivo, e vice e versa.

Morin (2015, p. 76) explica que “a incompreensão em relação ao outro suscita a incompreensão do outro em relação a nós mesmo”, ou seja, se o sujeito for capaz de identificar e entender seus próprios estilos de vida, motivos de reações, comportamentos e erros também é possível compreender por meio da empatia o outro sujeito.

Compreender a incompreensão é outro princípio fundamental para condição humana, mas para isso é necessário “compreender a nós mesmos, reconhecer nossas insuficiências, nossas carências, substituir a consciência suficiente pela consciência de nossa insuficiência” (MORIN, 2015, p. 81) Se ‘eu’ como sujeito tenho imperfeições e também erro, faz-se importante refletir o motivo que não se pode compreender o erro ou atitude do outro, mesmo que se pareça incompreensível, as pessoas são compostas por dimensões que devem superar o reducionismo humano.

A ética da compreensão “pede que se argumente, que se refute em vez de excomungar e anatematizar” (MORIN, 2001, p. 100), descarta a acusação, opressão. Conduz a consciência da junção dos elementos em um paradigma que inclua e vá além da percepção material, real e reducionista do fenômeno, para isso deve-se analisá-lo em suas dimensões.

É nesse cenário da consequência funesta da falta das duas compreensões, intelectual e humana, que o ensino da compreensão possui destaque nas matrizes curriculares das escolas, “seria necessário poder ensinar a compreensão desde a escola primária estendendo-a ao ensino médio e à universidade” (MORIN, 2015, p. 82). Esse ensino horizontalizado propicia a elevação do nível de compreensão, autoconhecimento, autorreflexão, ou seja, a consciência de si propulsiona a caminho à compreensão de cada um em todos. A ética da compreensão deveria perpassar por todos os indivíduos no contexto escolar, tanto os agentes formadores como nos discentes, oportunizando espaço de diálogo ao invés de conflitos, tanto entre estudantes, corpo docente, como entre docentes e discentes.

Diante disso, “a consciência da complexidade humana nos convida a não nos fixarmos nos aspectos negativos dos indivíduos, mas a olhar todos os seus aspectos, o que tende a eliminar a maldade” (MORIN, 2015, p.85).

“Nenhuma técnica de comunicação [...] traz por si mesma a compreensão” (MORIN, 2001, p. 93) é necessário o estímulo e prática constante para emergir a tomada de consciência, além de reconhecer a incompreensão como estímulo à ativar os

processamentos mentais para novas aprendizagens, bem como o compromisso com os discentes e a humanidade.

A aprendizagem da compreensão é um saber necessário e fundamental que se nutrem também nos saberes disciplinares, mas que dependem de um trabalho multidisciplinar, transversal, originando a compreensão do ser humano para sua própria existência como espécie, concebido de maneira planetária.

O Ensino da Compreensão humana na Educação Infantil e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil 2009

Considerando que a Educação Infantil (EI), bem com o sexto saber de Morin ensinar a compressão constituem o foco dessa pesquisa, incita-se aqui a necessidade de uma reflexão sobre esses dois pontos, utilizando como principal referência o livro: “Os sete saberes necessários à educação do futuro” (2001) e ao discorrer sobre a Educação Infantil as DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil), fixadas pela Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009, buscando assim relacionar pontos confluentes.

A DCNEI (2009) traz como objetivo o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos, bem como a melhoria nas ações a serem desenvolvidas nas instituições de Educação Infantil, ou seja, busca orientar o trabalho dos profissionais atuantes nesse nível de ensino. Define a criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p. 1).

Ou seja, desde seu nascimento a criança inicia a construção de sua identidade pessoal e coletiva também inicia sua percepção sobre a natureza e a sociedade, através de jogos e brincadeiras. Ao mesmo tempo em que influencia o meio que esta inserida, é influenciada pelo mesmo, acredita-se então que a Educação Infantil sendo a primeira etapa da Educação Básica e o primeiro contato das crianças com o

mundo escolar seja um local singular para o ensino da compreensão. Para Morin (2001) o ensino da compreensão humana deve ocorrer em todos os níveis de ensino, sendo necessária uma reforma das mentalidades.

Morin (2001, p.81) afirma que

Educar para compreender a matemática ou uma disciplina determinada é uma coisa; educar para a compreensão humana é outra. Nela se encontra a missão propriamente espiritual da educação: ensinar a compreensão entre as pessoas como condição e garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade.

Pode-se afirmar assim que o ensino da compreensão como propõem Morin exige comprometimento dos docentes, pois esses estão à frente do planejamento e são responsáveis pelo aprendizado dos indivíduos, e por que não responsáveis em dar o exemplo para esses indivíduos. Para Freire “Não há pensar certo fora de uma prática testemunhal que o re-diz em lugar de desdizê-lo. Não é possível ao professor que pensa certo mas ao mesmo tempo perguntar ao aluno se ‘sabe com quem está falando’.” (2015, p.36).

Ou seja, o professor não deve apenas pensar sobre as consequências do ensino da compreensão para seus alunos, mas deve vivenciar esse ensino diariamente, buscando ser o exemplo que demonstra com práticas diárias a importância da compreensão humana. Morin (2001, p.91)

a compreensão é, ao mesmo tempo, meio e fim da comunicação humana. O planeta necessita, em todos os sentidos, de compreensões mútuas. Dada a importância da educação para a compreensão, em todos os níveis educativos e em todas as idades, o desenvolvimento da compreensão necessita da reforma planetária das mentalidades; esta deve ser tarefa da educação do futuro.

O ensino da compreensão busca estimular indivíduos que sejam capazes de se colocar no lugar do outro, que se identifique no outro, deixando de lado o egocentrismo, o individualismo, a vaidade, entre outros. Visando assim a construção de um mundo mais solidário, humano, compreensivo.

A DCNEI (2009) apresenta ainda três princípios que devem ser respeitados nas propostas da EI éticos, político e estéticos, contudo destacam-se aqui os princípios “éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e dos respeito ao bem

comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades”. (BRASIL, 2009, p. 16). Para Morin (2001, p.89)

As culturas devem aprender umas com as outras, e a orgulhosa cultura ocidental, que se colocou como cultura-mestra, deve-se tornar também uma cultura aprendiz. Compreender é também aprender e reaprender incessantemente.

Ambos denotam a importância da valorização, conhecimentos e principalmente respeito às diferentes culturas. Na EI as crianças são mais receptivas ao diferente, e iniciam a formação de sua identidade, tornando-se então um caminho para a inserção do ensino da compreensão.

Na organização de espaço, tempo e materiais a DCNEI (BRASIL, 2009, p.19) apresenta elementos que nos remetem ao ensino da compreensão bem como:

A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização. O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade.

Incita a necessidade ouvir as famílias e a comunidade de respeitar a vontade dos mesmos, buscando uma relação afetuosa, de respeito, ética, democrática, na qual a vontade de quem possui a maior hierarquia não prevalece, mas prevalece sim a tolerância entre os indivíduos.

E ainda

O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades. [...] A acessibilidade de espaços, materiais objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. [...] A apropriação pelas crianças das contribuições histórico culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América. (BRASIL, 2009, p. 19-20).

Além de buscar englobar a comunidade externa a escola, visa principalmente englobar os indivíduos que estão dentro da escola oportunizando que as crianças convivam e respeitem as diferenças físicas, sociais e culturais dos demais. Proporciona diversas experiências e ressalta a importância da valorização de todas as culturas, bem como a ansia de proporcionar a todas as crianças oportunidades iguais, independente de

classe social, objetivando sempre a interação entre os indivíduos. Petraglia (2012, p.138) afirma que

a convivência amorosa com o outro pressupõe o exercício do respeito às diferenças. Não se trata da tolerância arrogante que julga com hierarquia ou com discriminação, mas do debate ético que faz emergir a solidariedade. Compartilhar não significa fazer prevalecer o consenso ou a convergência de ideias, mas, deve pressupor necessariamente, a disposição para o diálogo com o diverso.

A vista disso defende-se mais uma vez a ideia de que a escola é primordial para o ensino da compreensão humana, evidenciando a importância da EI nessa experiência, pois é na Educação Infantil que a criança inicia suas descobertas e principalmente sua formação pessoal, é também na EI que o indivíduo desfruta de maior contato com outros indivíduos de faixa etária parecida, onde se iniciam as primeiras frustrações, competições, o aprendizado das regras, a boa convivência, o respeito a si e ao outro. Acredita-se assim que a EI tem muito a contribuir para a formação de indivíduos mais sensíveis ao que está a sua volta e não apenas preocupados com si mesmos.

Considerações finais

Este artigo se insere na temática da Educação Infantil com o foco no ensino da compreensão. Para tanto se buscou o aprofundamento ao referencial teórico optando por estabelecer relações entre o saber proposto por Morin: Ensinar a compreensão e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009), por acreditar que a presente obra e os documentos relacionados à Educação Infantil estabelecem relação ao se tratar do desenvolvimento social dos indivíduos.

Ressalta-se que não há pretensão de apresentar uma conclusão, mas sim contribuir assinalando caminhos e impulsionando para que haja novas contribuições a respeito da temática proposta. Ressalta-se a importância da obra de Morin, “Os sete saberes necessários a educação do futuro”, para se pensar um novo caminho na educação. Neste sentido acentua-se que a obra de Morin vem ao encontro das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil à medida que busca indivíduos mais solidários, éticos, preocupados com o outro. Também ao buscar um ensino que valorize as diferentes culturas e as diversidades em todos os sentidos, mas que acima de tudo promova o respeito entre os seres humanos.

Dessa maneira salienta-se a importância do trabalho com o ensino da compreensão na Educação Infantil e que ao encontrar vestígios desse saber de Morin: Ensinar a compreensão, nas Diretrizes pode-se entender que mesmo de maneira embrionária esse saber já vem sendo trabalhado na Educação Infantil, ou ao menos a proposta do documento é que se trabalhe. Diante disso, entende-se que se trata de um caminho para a inserção de um ensino que seja mais abrangente, buscando a conexão entre os indivíduos, estimulando a aproximação entre estes.

Referências

ALMEIDA, M.C; CARVALHO, E.A. **Educação e complexidade: Os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez. 6 ed. 2013

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial**. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 6 de mar. 2016.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil: Resolução n.º 5, de 17 de dezembro de 2009. **Diário Oficial**. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=9769&Itemid> Acesso em: 6 de mar. 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília. 2010. Brasília, 2010.

SILVEIRA, Denise Tolfo. CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In:GERHARDT e SILVEIRA (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre:Editada da UFRGS, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PETRAGLIA, I. Educação e complexidade- os sete saberes na prática pedagógica. In: Maria Cândida Moraes e Maria da Conceição de Almeida (org). **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Presente por uma educação transformadora**. Rio de Janeiro: Wak editora, 2012.

VEIGAS, Waldyr. **Fundamentos da metodologia científica**. Brasília: Paralelo 15, 1999.